

Base governista defende divulgação da lista

Deputados e senadores demonstram irritação pela relação estar sendo usada para 'chantagem'

GILSE GUEDES
e TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA - Em mais um dia tumultuado no Senado, parlamentares de oposição e da base governista atacaram ontem o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e defenderam a divulgação da lista com os votos da sessão secreta que cassou o mandato do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF). Diante das expectativas de que a relação dos votos seria conhecida hoje, senadores e deputados demonstraram irritação com o fato de a lista estar sendo usada pelo pefeleista como instrumento de "chantagem" e "manipulação política" contra seus adversários.

Até mesmo o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), fez um apelo para que a lista fosse divulgada. Ele reconheceu, no entanto, que se trata de um crime contra a Constituição a quebra do sigilo de uma votação secreta. "Se tivesse uma cópia dela (da lista), eu a mostraria para você", declarou o tucano dirigindo-se a um jornalista. "Ela tem de aparecer, porque até mesmo minha empregada está curiosa em saber detalhes da votação", completou.

O líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), que, segundo ACM, teria tido acesso à lista, chegou a anunciar que apresentaria uma questão de ordem ao presidente da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA), para verificar a possibilidade de a relação dos votos ser impressa pelo Senado. Ele desistiu da proposta depois de uma conversa com Jader na qual o peemedebista rechaçou toda a possibilidade de aceitar a sua reivindicação.

"Não vou promover nenhum ato que fira a Constituição", declarou Jader, acrescentando que a cassação do mandato tem de ser feita mediante votação secreta, conforme estabelece a lei. "Divulgar essa lista é um crime contra a Constituição", frisou. Para Jader, a relação dos votos que estaria em poder de ACM ou do ex-senador José Roberto Arruda não tem nenhuma credibilidade. "Daqui a pouco, será divulgada uma lista em que Luiz Estevão aparece votando pela cassação de seu mandato", ironizou.

Reação - Os senadores Ramez Tebet (PMDB-MS), presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, Heloísa Helena (PT-AL) e Emilia Fernandes (PT-RS) reagiram ontem às insinuações de que teriam votado contra a cassação de Estevão. Tebet afirmou que ACM estaria interessado em "vingar-se" pelo fato de ele ter conduzido o processo pela cassação de seu mandato no Conselho.

O PT chegou a distribuir uma nota negando a versão de ACM e defendendo seus parlamentares. "Cabe registrar que nem o PT nem os seus senadores se deixarão intimidar por boatos, insinuações ou ameaças veladas produzidas nas sombras por personagens que convivem mal com a luz", diz a nota do PT assinada pelo líder do partido na Câmara, Walter Pinheiro (BA), e pelo presidente nacional da legenda, José Dirceu (SP).

Relator do caso de violação do sistema eletrônico de votação do Senado, o senador Saturnino Braga (PSB-RJ), que teria votado pela abstenção no processo de cassação de Estevão, classificou ACM de "mentiroso". O senador Siqueira Campos (PFL-TO), que também teria sido contra a cassação, disse que não iria abrir seu voto para não "favorecer uma fraude".

O corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), vai pedir uma nova perícia à Polícia Federal dos originais do disco rígido do computador que controla o painel de votações da Casa. Com isso, Tuma quer verificar se é possível ou não retirar uma nova lista da votação da sessão que cassou Estevão. Ele quer saber também se houve qualquer outro tipo de alteração de voto dos senadores. Tuma lembrou, no entanto, que tanto a PF quanto a Unicamp já informaram que é impossível retirar uma nova lista.